

# FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E PRÁTICA(S) PEDAGÓGICA(S): UM OLHAR SOBRE A PARTICIPAÇÃO INFANTIL EM CONTEXTO EDUCATIVO

Telma Queirós, Maria do Céu Ribeiro, Ilda Freire-Ribeiro  
Departamento de Supervisão da Prática Pedagógica, Educação de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança  
telma@ipb.pt; ceu@ipb.pt; ilda@ipb.pt

## Introdução e Objectivos

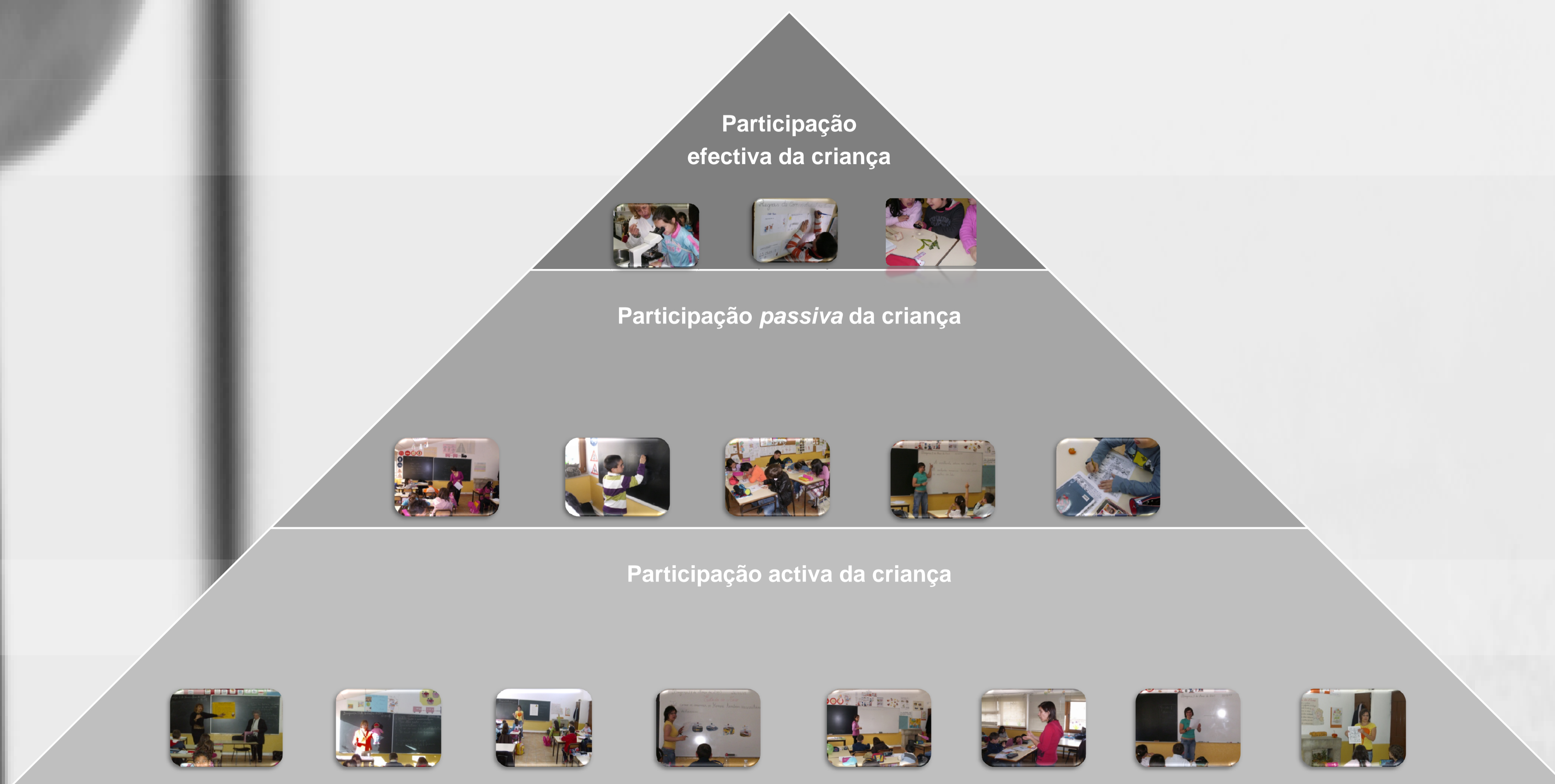
Ser professor é uma profissão pautada pela exigência, rigor e actualização constante. Dos mais variados contextos sócio-educativos surgem solicitações que apelam por respostas educacionais de qualidade e de sucesso. Importa pois, que no sistema progressivo e reflexivo da sua formação inicial, o futuro professor, tome consciência do seu papel primordial na mudança e na renovação do processo de ensino e aprendizagem. A valorização da sua prática pedagógica poderá produzir efeitos muito positivos, no que concerne à construção de mais saberes profissionais, no que toca à qualidade formativa e no que diz respeito ao desenvolvimento de competências relevantes em relação à profissão.

A questão da prática pedagógica na construção de aprendizagens significativas, activas e diversificadas, leva-nos a colocar no centro do debate formativo a participação da criança no acto pedagógico. Concomitantemente, falar em participação da criança na escola (Oliveira-Formosinho, 2007), para além de possibilitar dar um significado efectivo à aprendizagem, requer uma análise concreta da criança e exige considerar a complexidade da sua acção, bem como as suas representações como um sujeito de direitos.

Partindo do pressuposto que “a construção de realidades organizacionais escolares fundadas na lógica dos direitos das crianças constitui neste final do século, uma das mais interessantes propostas reabilitadoras da missão cívica da escola pública” (Sarmento, 2002:696) é nossa intenção (re) lançar um olhar sobre a prática pedagógica do futuro professor em contexto educativo, procurando evidências de participação efectiva que possibilitem à criança o diálogo, o respeito, a socialização, a descoberta e o desenvolvimento das suas capacidades construtivas.

## Processo Metodológico

Foi efectuada uma análise iconográfica a 1000 fotografias referentes à prática pedagógica de um grupo de estágio do 4.º ano do curso de formação inicial de professores do 1.º ciclo do ensino básico (CEB), cujo processo se desenrolou ao longo do ano lectivo 2008/09. De realçar, que a observação enquanto processo de tomada de decisão é uma operação de levantamento e de estruturação dos dados, de modo a fazer aparecer um conjunto de significações (Lessard-Hébert *et al.*, 1994; Serafini & Pacheco, 1990). Assim perspectivada, a observação desempenha um papel adequado à análise do não verbal (Quivy & Campenhoudt, 2003), como sejam, neste caso particular, as imagens fotográficas (Saint-Georges, 1997). Tomando em consideração estes pressupostos optou-se por agrupar as fotografias em 3 categorias: A.. Participação efectiva da criança; B. Participação *passiva* da criança e C. Ausência de participação da criança. Saliente-se que a categoria C. Ausência de participação da criança foi aquela que revelou maior número de ocorrências (C = 435 fotografias), seguindo-se da categoria B. Participação *passiva da criança* (B = 391 fotografias). Por último, o número de ocorrências da categoria A. Participação efectiva da criança foi de 174 fotografias.



## Reflexões Emergentes

Através da análise dos registos fotográficos da acção pedagógica de futuros professores do 1.º CEB verificamos que:

- no início do estágio pedagógico o designio em adoptar um modelo pedagógico mais participativo e construtivista está bem patente na ideia dos estagiários, chegando mesmo a criar condições para que a participação da criança se possa realizar ( debates, selecção de temas para trabalhar, pesquisas, trabalhos de projecto...) contudo ao longo do tempo esta ideia vai-se esvanecendo;
- os futuros professores nem sempre conseguem ultrapassar os pressupostos de uma pedagogia mais tradicional e transmissiva;
- existe uma intenção em fazer com que a criança participe activamente ao longo das actividades propostas, fazendo com que o seu empenho e envolvimento seja significativo;
- é necessário continuar a formar na lógica da pedagogia da participação no sentido de procurar “responder à complexidade da sociedade e das comunidades, do conhecimento, das crianças e de suas famílias, com um processo interactivo de diálogo” (Formosinho, 2007:15) .

## Bibliografia

SARMENTO, M. (2002). *A globalização e a infância: Impactos na condição social e na escolaridade*. In: Atas do 5º Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Lisboa: FPCE. pp:691-698.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (2007). Pedagogia (s) da infância: reconstruindo uma praxis da participação. In OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; *et al.* (Org.). *Pedagogia(s) da infância. Dialogando com o passado. Construindo o futuro*. Porto Alegre: Artemed. 13-36.